



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1170

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5500

AGRAVA-SE O CONFLITO DAS PESCAS

DECIDIDAMENTE não estão em maré de sorte os pescadores da pesca artesanal residentes na zona compreendida pelo litoral do Sotavento Algarvio, cuja vida depende da capacidade de negociação que as autoridades portuguesas tiverem com as espanholas.

Paralisados, há largos meses, sem se poderem deslocar a águas territoriais espanholas ou deslocando-se na clandestinidade, enfrentando mais um risco, além da dureza do mar, o de serem presos e multados, os pescadores vêem o espectro da fome ameaçar as famílias.

«Aqui em frente, morreremos todos» — lamenta-se-nos um jovem adolescente que a força do mar tornou adulto. «Estamos irremediavelmente condenados. Aqui a lançar as redes, vendemos por dia entre um e dois contos. Nem para o gásóleo nos chega». — refere-se à zona de Monte Gordo, mas a sua lamentação estende-se a toda a costa portuguesa. Depois, com os olhos postos em Espanha afirma: «Lá sim, que há salvação para todos».

Entretanto e com receio do peso da multa, uma embarcação de Monte Gordo mandada identificar pelas autoridades espanholas e depois de as mesmas terem ordenado aos tripulantes que seguissem para o porto de Huelva, ante o afrouxamento da vigilância, fugiu e rumou a Portugal, agravando a situação dos barcos pesqueiros presos em Espanha.

No início da semana, as autoridades marítimas espanholas acusaram Portugal de não manifestar a mínima boa vontade para solucionar o problema dos barcos de pesca algarvios aprisionados em Isla Cristina, lembrando que estão dispostas a uma solução amistosa do conflito, aplicando baixas multas — entre 50 a 70 mil pesetas — mas que poderão endurecer a sua posição indo até à multa de 500 mil pesetas.

«foi aprisionada pelas autoridades portuguesas».

Os pescadores algarvios têm pressionado activamente as capitânias do Algarve. Os sindicatos têm desenvolvido contactos com os sindicatos espanhóis. Contudo, a solução desejada parece estar ainda longe. E ela é, nem mais nem menos, a liberalização das águas dos dois países para a pesca artesanal e a apanha de marisco (excepto nos períodos de

(Conclui na 3.ª página)



O mar, as rochas, as embarcações de pequeno porte, três componentes da pesca artesanal, lugares comuns do pescador algarvio, agora a braços com uma crise e um conflito, cujas proporções e motivações o ultrapassam.

Imposto sobre Veículos

○ **MINISTÉRIO** das Finanças esclareceu que se encontra a pagamento nos meses de Agosto e Setembro o Imposto sobre Veículos do ano de 1979.

Nas repartições de Finanças e nas Tesourarias da Fazenda Pública encontram-se afixadas tabelas com as indicações necessárias ao pagamento do imposto.

Os dísticos do imposto sobre veículos são agora adquiridos obrigatoriamente em qualquer das Tesourarias da área do concelho da residência ou sede do contribuinte, pelo que, por tal motivo, no acto da aquisição dos mesmos dísticos e da apresentação da declaração modelo 11 para o seu registo, é indispensável a exibição do título de registo de propriedade do veículo.

Entretanto as autoridades algarvias e da província de Huelva chegaram a uma situação de impasse, não sendo previsível o desfecho breve do conflito.

Portugal é acusado de ter faltado a um compromisso que teria assumido de fornecer um estudo sobre as espécies de peixe na costa portuguesa, cujo prazo expirou no passado dia 3 de Agosto (Governo de Mota Pinto).

As prisões de parte a parte sucedem-se. Nas águas territoriais da Madeira a traineira espanhola «Puerto S. Domin-

«TEMPO DE FÉRIAS»

O FORTE CAIU...

A LESTE da zona urbana da praia de Quarteira havia um forte. Altaneiro e vigilante sobre as cercanias. Fechado, a porta de armas brasonada, na im- posição da ordem e da moral ao longo da costa submissa. Zelador pelos bons usos e costumes.

Havia... porque já não há! O mar, lá em baixo no seu permanente movimento, com a ajuda de factores artificiais, acelerou a erosão e, nestas últimas invernia, bateu duro nos alicerces da falésia que suportava o monumento respeitado e, em duas penadas, tudo virou, ali, às escâncaras de quem queira ver, reduzindo a escombros a fortaleza que muitos julgariam quase intocável e imutável, história fora...

Estivemos, recentemente, no local. Era dia de canícula e a praia estava a abarrotar de gente que viera de vários quadrantes: espanholas d'Alicante, machos d'Alsácia, colombinas do Cais d'Orsay, antropófagos d'Amazonas, montanheseiros de Vale de Parra, figurões maiores e figurinhas menores da cera das redondezas.

Todos tinham, por ali, uma tarefa a cumprir. Alguns (muitos) limitavam-se à passividade edénica de qualquer Adão ou Eva, alterada, de quando em vez, com um refrescante mergulho de nascituro no remanso das águas mornas. Mas a maioria, agitada ou boquiaberta, impaciente e crítica — que fazia, na circunstância?

Parte, orava silenciosa e grave sobre os testemunhos verdadeiros à borda de água.

Outra parte, liquefazia-se de gozo incomensurável, orgiaco, debruçada em gestos imprecisos para as maravilhas descarnadas, desfeita a tradição secular da fortaleza.

Não faltava, também, quem se postasse atônito e basbaque face a tanta nudez, olhando e remirando o quadro até às últimas minúcias incontrolláveis da tentação, apurando a vista miope às profundezas da cegueira humana! — como se, na ânsia de tudo absorver, procurasse descobrir nos retalhos daquelas múmias todas gretas a mais ou apêndices a menos...

Quedámo-nos por lá durante largos minutos, numa análise curiosa: mais dirigida à pasma circular do que à indiferença serdífica do forte que caiu. Que caiu...

Definitivamente — contra ventos e marés de moral, bom senso e bom gosto.

Geograficamente, no caso, à ilharga da vila de Quarteira e, no espaço, à imagem deste Algarve turístico, soalheiro e (por que não?) também louco.

Olhando depois, sem comiseração, as pedras devolutas do passado, não sentimos sequer o benefício da dúvida quanto ao futuro — sem forte. Por mais que alguém (avisado) derramasse do alto da falésia toneladas de papéis pintados, convidando os presentes à «salvação que está em Deus».

Só então nos libertámos daquele desafio histórico e nos demos conta de que a área do forte abatido é, agora, palco escasso, mas ousado, de um dos mais aberrantes campos de nudismo integral que orlam de espanto a nossa costa.

Al, reobservando o nosso minúsculo fato de banho (qual tanga de dois dedos!), sentimos um calafrio medonho, absurdo: presos à História, estávamos ultrapassados no tempo!

M. V.

TURISMO OU ANTITURISMO?

○ **FENÓMENO** sócio-económico da industrialização forçou a saída de grandes massas populacionais da agricultura para os centros urbanos, as quais voltavam às origens logo que lhes era possível.

Se ouvirmos, os lisboetas ou habitantes de outras grandes cidades verificamos que muitos falam da ida à sua «terrinhã» ou à dos seus pais como de um ritual e, pelo Natal, Páscoa ou romarias locais para lá se dirigem.

Talvez por essa razão ou pelo gosto de viver ao ar livre e ainda pelo desejo e necessidade de fazer férias baratas, deu-se posteriormente ao 25 de Abril um incremento do campismo impelido grandes massas humanas para as zonas quentes das praias algarvias.

A política turística algarvia anterior ao 25 de Abril foi sempre de um turismo de qualidades em hotéis, pelo que os parques de campismo foram pouco apoiados. Hoje, no Sotavento Algarvio encontram-se parques de campismo em Monte Gordo, Praia

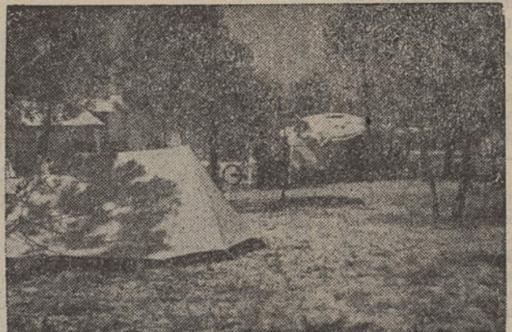
Verde, Calço (Vila Nova de Cacela), praias de Tavira, Armona e Faro.

Durante os meses de Julho e Agosto todos os parques de campismo algarvios estão superlotados pelo que muitos dos campistas marcam com muita antecedência os seus lugares.

pelo dr. Geleate Canau

Dal que muitos dos que vindos de longe à procura do Sol e das praias do Algarve não encontrem lugar nos parques de campismo.

(Conclui na 3.ª página)



Os parques de campismo aumentam dia a dia de importância e representam, cada vez mais, a forma preferida (por mais barata) de passar as férias fora do sítio normal de habitação.

PS, PCP E ASDI VIABILIZAM GOVERNO DE LURDES PINTASILGO

Não foi aprovada a moção de rejeição ao programa do Governo chefiado por Maria de Lurdes Pintasilgo, devido aos votos contra, 33, e às abstenções, 125, suficientes para neutralizar os 79 votos da Aliança Democrática. Absteram-se PS, PCP e UDP, Vasco da Gama Fernandes, Galvão de Melo e Cunha Simões, tendo votado contra a ASDI e os deputados ligados à UEDS Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues, e a favor de rejeição o PSD e o CDS.

Mercê do pedido de autorizações legislativas que terão de ser debatidas pela Assembleia da República, inviabilizando por mais uns dias a sua dissolução, o V Governo vê prolongada a sua actividade para além dos 100 dias iniciais previstos para a sua duração, sendo as eleições protegidas para Novembro.

Entretanto, o «pacote laboral» do defuncto Governo Mota Pinto, contestado pelas organizações dos trabalhadores, vai ser revisto pelo actual executivo que já tomou posição crítica face à greve dos médicos e interveio no conflito sobre o preço dos medicamentos.

QUE SE PASSA NOS CIMENTOS? QUEM BOICOTA?

UMA firma de construção civil de Loulé (A. S. Neto, Ld.º) levantou recentemente o véu sobre o que se passa no sector dos cimentos, em carta dirigida à Administração da Cim. por — E. P., denunciando a suspensão da venda directa do produto como vinha sendo praticado, a pronto pagamento.

«A vossa decisão de suspenderem o fornecimento de cimento às empresas construtoras, ou melhor, a algumas, tem como consequência que estas tenham que recorrer aos intermediários, adquirindo o cimento a preço mais elevado», denuncia aquela firma, actualmente responsabilizada pela construção de um empreendimento habitacional de 200 fogos em Loulé que a obriga um consumo mensal de 400 sacos.

As repercussões da situação são graves e, segundo a mesma fonte, visam «fomentar a criação de monopólios no campo dos intermediários do cimento», favorecendo as empresas «mais poderosas em prejuízo das mais modestas». Esta atitude é ainda contrária ao espírito e à letra da Constituição da República, cujos artigos 81.º (alíneas g e j) e 109.º são citados.

Igualmente é posta em causa a fun-

ção de empresa pública que deve, na circunstância, «ter em vista a construção e desenvolvimento de uma sociedade democrática e de uma economia socialista».

Cópias da exposição feita à Cimpor foram enviadas ao Primeiro-Ministro, Ministro da Indústria e Tecnologia, Associação dos Industriais da Construção Civil e ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Exposição fotográfica em Portimão e Lagos

NUMA organização do Grupo Juvenil de Cinema encontra-se patente na sede do Boa Esperança, em Portimão, uma exposição fotográfica. Também em Lagos, na Fortaleza junto ao Cais, se encontra patente uma exposição com motivos fotográficos das grutas calcárias do Barlavento Algarvio.

O certame que estará aberto até 26 de Agosto é organizado pelo Grupo de Investigação Arqueológica e Espeleológica do Algarve, com o apoio do FAOJ.

A ILHA DE FARO

por C. Simões

A PRAIA de Faro, este ano, tem tido uma frequência bem superior. Julgamos que a tendência é para aumentar e não para diminuir.

Cada ano que passa a mesma vem tendo uma importância não só para o residente permanente e o cidadão como para aqueles que nos procuram nas estações altas.

No entanto a nossa ilha vai-se mantendo com um futuro incerto. Que é da Associação de Moradores da ilha de Faro? Pelos vistos não foi suficiente o apelo e alerta lançado por um pioneiro.

Como atrás dissemos a tendência é para aumentar o número de moradores e de veraneantes que a procuram e, até ao presente e que nos soe, pouco tem sido feito por forma a que situações de emergência possam ser accionadas pelos responsáveis.

Um dos aspectos mais gritantes é o estacionamento, cujo lugar à viva força e teimosamente achamos que está à

nossa espera, quando para ali nos dirigimos.

Porque não o encarar da solução do (Conclui na 4.ª página)

Verão Musical do Algarve 1979

TERMINOU o «Verão Musical do Algarve 1979», iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian e a colaboração das Câmaras Municipais do distrito e do Conservatório Regional do Algarve.

Vinte concertos foram realizados em 10 diferentes localidades, com a participação da Orquestra Gulbenkian, conhecidos conjuntos internacionais e famosos intérpretes.

saúde é a maior riqueza

RESPIRAÇÃO PELO NARIZ

O nariz tem papel importante na respiração. Os pelos existentes nas nariculas ou ventas, a secreção e a riqueza em vasos sanguíneos da mucosa das fossas nasais filtram o ar e doam-lhe humanidade e calor em grau conveniente.

Procure respirar pelo nariz e com a boca fechada. Se não puder fazê-lo, consulte um especialista.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

DA FEIRA QUE SE DESEJA

DECORREU recentemente e durante uma quinzena mais uma edição da Feira do Carmo, na capital algarvia, certamente com largas tradições e pela 2.ª vez no seu novo figurino e modelo. Porque se é evidente que múltiplas foram as vantagens desta alteração (maior espaço, maior duração, nova dinâmica, etc.), certo é que a FIC (Feira Industrial de Nossa Senhora do Carmo), como ora se denomina não pode nem deve ficar só pelas denominações ou trilhando as linhas da sua irmã-local mais velha — a Feira de Santa Iria permanecer estática no que foi inovação.

Tememos que assim aconteça (temor que nos vem da tal experiência referida) e as esperanças de Faro e o Algarve virem finalmente a ter a Feira que necessitam e merecem serem logradas, uma vez mais. A época é excelente (2.ª quinzena de Julho, sem os inconvenientes das chuvas possíveis de Outubro) excelente ainda pela presença dos turistas e dos emigrantes, o que desde logo garante um público certo e um público estimulante.

Mas para que essa presença suceda importa criar estímulo e promover o certame.

Tal não aconteceu este ano ou apenas em termos que não apontam para a cobertura do espaço regional para já não irmos mais adiante, inclusive no que toca à Andaluzia, uma zona a merecer, pelas suas potencialidades um interesse especial. No que se refere à parte recreativa da FIC-79 ela foi, pese a boa vontade e interesse da Comissão Organizadora (cuja dedicação e entusiasmo não estão em causa), manifestamente fraca e ao nível de muitas festas de lugarejos sem a responsabilidade e obrigações da capital algarvia. Atenção, num simples caso: o Dia da Criança. Será que o programa (vela na Ria, atletismo, corridas de sacos, xadrez, etc.) constituem uma verdadeira motivação infantil?

Importa contudo e sobretudo para além de casos específicos apontar para a dinâmica que a FIC importa conhecer como motor ao serviço da economia e do desenvolvimento de uma região. Ora esta manifestação tem que ser considerada sob o prisma da economia regional que aponta para sectores bem definidos — agricultura (fruticultura, horticultura, floricultura, etc.), pesca e mariscultura, turismo, construção civil, etc. Nestes campos é que há que se encontrar o veículo maior da Feira ou seja proporcionar um conjunto de actividades que a promovam e a tornem numa Feira do nosso tempo.

Múltiplas são as terras por esse país fora que meteram ombros a verdadeiras feiras, saindo do caminho doméstico e local. Ao acaso recordamo-nos de Évora (Feira de São João), Viseu (Feira de São Mateus), Setúbal (Feira de Santiago), Vila do Conde (Feira do Artesanato), Aveiro (Agrovouga), Braga, Santarém (Feira Nacional da Agricultura), etc. e de um modo próprio a dinâmica Caldas da Rainha com dois certames de cunho específico — a Feira da Cerâmica e a Feira da Fruta.

Por aqui tudo mais ou menos na mesma. E na mesma ou pouco diferente sucederá em Outubro com a chamada «Feira de Santa Iria» ou Feira de Faro. Porque sem planificação, trabalho à distância, método organizativo, tudo se quedará num empirismo contínuo.

Faro, como sítio maior e principal da rua grande e larga que é o Algarve precisam e esperam por uma Feira autêntica. Para quando?

Prestidigitação

Quer receber 10 truques de cartas? Remeta cem escudos a: Clube Mágico, Apartado 85. 2901 — Setúbal — Codex.

ECOS

Promoção e Nomeação

Por despachos recentemente publicados no Diário da República, foi promovido à 1.ª classe e nomeado escrivão de Direito do Tribunal da Relação de Évora, o nosso assinante, sr. Vítor Carlos Pontes Vilão.

Partidas e chegadas

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel de Sousa Brito, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Vila Real de Santo António com sua esposa e filha, o sr. José Manuel Madeira Afonso, nosso assinante em Lândau-Velha.

Com sua esposa e filha está a férias em Odeleite o sr. Hélder Gonçalves Roberto nosso assinante em Almada.

Está a férias, com sua esposa, o sr. Manuel Maria Prudêncio, nosso assinante na Holanda.

Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Nova de Cacela, o sr. dr. Gelente Canau, nosso assinante em Faro.

Estive na Curia, para o habitual tratamento, o sr. António dos Santos Peres, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Vale do Perêro (Castro Marim) com sua esposa e filha, o sr. Alfredo Mestre Alberto, nosso assinante na Alemanha.

Com sua família, está a férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Manuela Bandeira, Setúbal, nossa assinante em Almada.

Está em Vila Real de Santo António, a férias, o sr. José Nunes de Jesus, nosso assinante em Setúbal.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João do Livramento, nosso assinante em França.

Estive a férias em Vila Real de Santo António o sr. Rafael de Brito Beja, nosso assinante em França.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. António Martins Correia, nosso assinante na Moita.

Estive a férias em Faro com sua esposa e filhos, o sr. Luciano Joaquim da Conceição Barros, nosso assinante na Alemanha.

Com sua família está a férias em Manta Rota (Cacela), o sr. António Sérgio Vicente Pereira, nosso assinante no Barreiro.

Está a férias, com sua esposa e filhos, em Vila Real de Santo António, o sr. Victor Hugo de Campos, nosso assinante em Cruz de Pau.

Com sua esposa e filhas e uma amiguinha alemã, Eva Maria Hejdrum Petrusch esteve a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Cordoso Martins, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filhas, está a férias no Sítio de Soudes (Alcoutim), o sr. Artur Martins, nosso assinante em França.

Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Manuel Tenório, nosso assinante na Alemanha.

Após dias no Canadá, com sua filha, esteve a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Diamantina Leiria Costa, filha do sr. Maglório Leiria, nosso assinante em Setúbal.

Passou férias, com sua avó, em Vila Real de Santo António, a menina Maria de Fátima Leiria, filha do nosso assinante em Setúbal, sr. Maglório Leiria.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Costa de Mercês e filho sr. António Alvaro Costa de Mercês, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Costa de Mercês, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Manta Rota, de visita a seus familiares, a sr.ª D. Lucy B. Cristo, nossa assinante em Gloucester (U. S. A.).

Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Nova de Cacela o sr. Ilídio da Conceição Santos, nosso assinante em Sintra.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção, com sua esposa, o sr. Jacinto Corvo, nosso assinante em França.

Está a férias em Manta Rota, com sua esposa o sr. Amândio Gonçalves Ponces, nosso assinante no Brasil.

Estive em Monte Gordo, com sua esposa sr.ª D. Carolina Augusta Palma Guerreiro e filho, menino António Manuel da Palma Guerreiro, o sr. João Belo Horta Guerreiro, de Coimbra.

Com seu esposo e filhos está a férias em Vila Real de Santo António e Albufeira, a sr.ª D. Fernan-

da Frade, nossa assinante em França.

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Firmão Leiria, nosso assinante em Coimbra.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. António da Palma Galrito, nosso assinante em Beja.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Luís Manuel Paixão dos Anjos, nosso assinante no Canadá.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Manuel do Carmo Oeiras Fernandes, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa sr.ª D. Maria José Bandeira Martins Quaresma, está a férias na sua casa em Manta Rota, o sr. Valdemar da Silva Quaresma, nosso assinante no Barreiro.

Com sua esposa está a férias em Monte Gordo o sr. Manuel José Martins Lopes, nosso assinante em Leça da Palmeira.

Gente nova

No Hospital de Neuilly, em França, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Joceline Beja, casada com o sr. Rafael de Brito Beja. A criança que recebeu o nome de Bárbara do Brito Beja, é neta materna da sr.ª D. Pollet le Gouverneur e paterna, da sr.ª D. Isabel do Brito Antunes e do sr. Rafael Beja.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 e 30 horas; «Um homem em casa»; às 21 e 35; «Eu, Cláudio».

Amanhã, às 17 e 30 horas, «Carta da nova França»; às 19, Eurovisão; às 22, Alamedas da noite — «A beira do abismo».

Domingo, às 14 e 45 horas, Eurovisão; às 16, «Aventura de Darwin»; às 17 e 35, «A abelha Maia»; às 22, «Marie Curie».

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 horas e 30 minutos, Gente hoy; às 14 e 30, Los espectáculos; às 15, Hípica; Campeonato de Europa; às 18, Un globo, dos globos, três globos; às 18 e 30, Con ocho bastas; às 19 e 30, Mas vale prevenir; às 20 e 30, Pantalla abierta; às 21 e 30 Grandes relatos: «Studs Lonigan».

Amanhã, às 12 e 30, Tiempo libre; às 13, El canto de un duro; às 14, Tarzan; às 14 e 30, Primera sesión: «Doris Day en el Oeste»; às 16, Aplauso; às 18, Pantera Rosa; às 18 e 30, Los Angeles de Charlie; às 21, Sábado Cine: «El clan de los Sicilianos».

Domingo, às 9 e 30, Hablamos; às 10 e 45, Gente joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 12 e 30 Siete dias; às 14, Clasicos familiares: «Allicea en el país de las maravillas»; às 14 e 30, Fantástico; às 18, Dick Turpin; às 18 e 30, 625 Lines; às 19 e 30, Estrellas espanolas de la Opera; às 21, Final del Torneo Carranza — Futebol.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «24 horas para salvar a pele»; amanhã, «O campo nazi do amor»; domingo, em matinée, «Zorro e os 3 mosqueteiros» e em soirée, «A irmã rebelde»; terça-feira, «Um casal jovem»; quarta-feira, «O porteiro do maxims»; quinta-feira, «A herdeira».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A outra face de Roma»; amanhã, em matinée e soirée, «Profissão: repórter»; domingo, em matinée e soirée, «Rolla russa»; terça-feira, «A senhora foi violada»; quarta-feira, «Foxtrot»; quinta-feira, «O 6.º continente».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Que bela noite de núpcias»; amanhã, «Os melhores Kung-Fu de Shaolin»; domingo, em matinée e soirée, «Terramoto»; terça-feira, «Senhoras ao vosso dispor»; quarta-feira, «Caça zero, terror no Pacífico»; quinta-feira, «Perseguição impiedosa».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Vénus em casaco de peles»; amanhã, em matinée e soirée, «Kojak, o detective», e à meia-noite, «Os cinco demónios do Kung Fu»; domingo, em matinée e soirée, «O agente irresistível»; terça-feira, «Texas, adeus»; quarta-feira, «De quem sou filha»; quinta-feira, «Os quatro duques».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Perseguição impiedosa»; amanhã, em matinée e soirée, «7 noivas para 7 irmãos»; domingo, «Malucos à solta»; segunda-feira, «A minha mulher agrade-te, adoro a tua»; terça-feira, «O polícia 777»; quarta-feira, «Só se salvam os volantes»; quinta-feira, «Jogo na escuridão».

No Cine Esplanada, hoje, «O triângulo de ouro»; amanhã, «Sortilégio de amor»; domingo, «Com jeito val, enfermeiras»; segunda-feira, «Missão Secreta»; terça-feira, «A provocadora»; quarta-feira, «Os fugitivos»; quinta-feira, «O gendarme em férias».

Em S. BARTOLOMEU DE MES. SINES, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «Os canhões de San Sebastian»; domingo, «Música no coração»; terça-feira, «Lutadores implacáveis»; quinta-feira, «Alfie darling».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O massacre dos Bóldes»; amanhã, «Bruce Lee volta ao ataque»; domingo, «Outlaw Blues»; terça-feira, «O homem terminal»; quinta-feira, «Fronteira do pesadelo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine Foz, hoje, «De camaron interdito»; amanhã, «Tentáculos»; domingo «Os malucos em Hong-Kong»; terça-feira, «Cleópatra Jones e o casino de ouro»; quarta-feira, «Vingança de uma irmã»; quinta-feira, «O 7.º Continente».

Lotas

De 7 a 20 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Mira Mar	655 300\$00
Lestia	603 200\$00
Pérola do Guadiana	525 200\$00
Mercedes	444 100\$00
Liberta	404 810\$00
Flor do Sul	393 500\$00
Mar Peixe	376 700\$00
Rainha do Sul	344 900\$00
Raul da Silva	289 230\$00
Princesa do Guadiana	273 680\$00
Aurora Maria	212 900\$00
Alecrim	94 100\$00
Biscaia	80 000\$00
Total	4 697 620\$00

De 3 a 20 de Agosto

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Nova Clarinha	834 530\$00
Estrela do Sul	737 740\$00
Amazona	697 800\$00
Diamante	685 850\$00
Cidade Benguela	571 360\$00
Arda	568 660\$00
Audaz	566 660\$00
Conservadora	511 650\$00
Costa Azul	486 860\$00
Alecrim	436 592\$00
Infante	428 520\$00
Norte	403 800\$00
Milita	336 400\$00
D. Pepe	331 710\$00
N. S. Piedade	311 480\$00
Lucília Gomes	242 060\$00
Virgem Negra	11 600\$00
Total	8 163 272\$00

ignis 2 ANOS DE GARANTIA

Garantia de 2 anos para todos os modelos dos ESQUENTADORES IGNIS adquiridos durante a Campanha de Vendas. Esta Campanha Especial tem uma duração limitada. É válida no período de 1 de AGOSTO/79 a 15 de JANEIRO/80. Aproveite a oportunidade! É tempo de ter um Esquentador IGNIS para 5 ou 10 litros, ou o modelo de "baixa pressão" que funciona mesmo sem água corrente...

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE



- Segurança total por válvula termoelectrica
- Acendedor automático
- Selector de temperatura da água
- Reguladores automáticos asseguram água quente a uma temperatura estável.



IGNIS LUSITANA (Equip. Doméstico e Industrial)SARL R. de Arroios, 58 1.º 1100 LISBOA

unigrupo

Quiosque-Disentaca «São Francisco»
EM FARO
 (Livraria - Papelaria - Bar)
 Praça Alexandre Herculano (vulgo Largo da Lagoa)
VENDE-SE - Negócio rentável - Motivo à vista
 Tratar no local ou pelo Telefone 22399 (Faro)

VALE DO LOBO território estrangeiro?

(Conclusão da última página)

convida-nos a levantar as toalhas resendendo a alceim! Mantivemos um diálogo persuasivo com argumentos eloquentes, mas sem cedências mútuas! Eram proibidos piqueniques, não podíamos comer ali, tínhamos que nos ir embora, ensacar vasilhame e arrecadar mesas e cadeiras!

Não cedemos à sua lógica, até porque tínhamos ao nosso lado um grupo numeroso que alinhava pelo mesmo diapasão. Respondemos ao simpático «policia» que os seus patrões são os primeiros a considerar a hora das refeições, sagrada; que abreviaríamos repasto e libações; que deixaríamos tudo como jaspes de neve, numa higiene perfeita!

Como não há duas sem três, depois de engolirmos o rancho melhorado, para desintoxicar o estômago, demos uma passeata. Estava escrito que iria receber um vergonhoso atentado à liberdade, prêmio de quem se tem esforçado através dos anos em letra de Imprensa em cantar as belezas da nossa terra algarvia!

Sem complexos, muito à vontade, de camisa, calças e chapéus decentíssimos, penetrei no recinto das piscinas. Mal coloquei o pé esquerdo, uma jovem que conversava animadamente com o namorado ou colega, intercepta-me, perguntando se tenho cartão. «Não tem? Desculpe, mas têm de sair». — e troca um olhar inteligente com o seu camarada!

Nesse mesmo instante entrou uma chusma de veraneantes de ambos os sexos, irrompendo alegremente sem serem interpelados pela empregada solícita, uns meio nus, donos e senhores de tudo, enquanto eu como um cachorro cobarde, com o rabo entre as pernas bato em retirada, humilhado e envergonhado de mim mesmo! Porque raio não me apresentei com uns calcanhotes transparentes, de seda, de meio palmo para servir de parra de Adão? Claro que não havia problemas!

Capaz de explodir, parei junto ao bar para reflectir, e acalmar os nervos, mas nova prepotência está à vista. Mais uma vez a farda civil intervirá afugentando para longe os automóveis que pretendiam estacionar! Disciplinada e obediente, ninguém reagiu às ordens num admirável espírito de civismo! Santos portugueses que acatam como escravos determinações que visam afinal, afastá-los pura e simplesmente destas redondezas. No fundo, nós compreendemos que ali pratica-se turismo de milionários, onde os portugueses pobres e remediados estão à partida desarticulados do ambiente! «Aquilo» é para a alta roda mundana, onde ainda meio à socapa os nudistas bronzem o corpinho todo, incluindo o sexo e as salientes glândulas mames!

Nós vamos sendo indesejáveis, lenta e seguramente sacudidos como cães vadios das nossas praias de ouro! Vale do Lobo exerce nítida pressão sobre o turista nacional da classe média! Aquela meia cidade, vedada por arames (quando surgirão os farpados) será um dia muralhada com ninhos de metralhadoras fustigando com jactos de água e balas de borracha os intrusos que se aproximarem das suas ameias e não tenham o cartãozinho mágico? Pois se já não podemos deitar-nos na relva, pisar um metro de terreno além da faixa de rodagem, enfim, respirar livremente debaixo do copado das árvores; os veículos não têm parques, a fiscalização anda em cima de nós como perigosos contrabandistas, trespassam-nos com o olhar; Os motoristas de serviço, como lacaios, deleitam-se em deitar-nos pó para cima, descaradamente parecendo que têm ódios aos seus compatriotas!

Porque não colocam, já, dísticos proibindo o acesso a Vale do Lobo aos portugueses? Porque não requerem uma zona de interdição a nacionais e um estatuto de concessão com direito a erguer a bandeira da sua pátria? Com o rodar da carruagem, tudo indica que sim! Estes atentados à soberania dos nacionais, têm algo de into-

PRAIA DE MANTA ROTA

VIVENDA

Nova, 3 quartos, 1 sala grande, 2 casas de banho, cozinha, despensa, quintal, sítio garagem, perto da praia 1 750 000\$00. 5 000 m2 bom terreno, plano, boas vistas, gaveto, 300 metros praia, bom preço. Teixeira — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq. — Lisboa — telefone 323526.

Agrava-se o conflito das pescas

(Conclusão da 1.ª página)

défeso), entre Tavira e Cadiz. Entretanto, os pequenos marisqueiros espanhóis continuam a actuar durante a noite na nossa costa, arrastando e partindo as redes de «amalho» dos pescadores portugueses (embora de modo involuntário, durante a apanha do marisco), apesar de ter sido recentemente despachada a interdição da apanha de longueirão nos bancos submersos da costa algarvia.

Casa compra-se

Ou toma-se de aluguer, mínimo 4 assoalhadas, na área entre Silves, Portimão, Loulé e Faro.

Resposta para A. Bragança — a/c Faceal — Mem Moniz — Paderne. 740

Terreno compra-se

Entre 800 e 1000 m2, que tenha água canalizada e luz, situado entre Silves, Portimão, Loulé e Faro.

Resposta para: A. Bragança, a/c Faceal — Mem Moniz — Paderne. 739

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358. 715

Panificação

(Conclusão da última página)

isso? Tê-lo-ia na parte da tarde. Nenhum mal viria ao mundo por isso e dar-se-ia uma mais humana condição de trabalho àqueles que labutam nessa profissão, pois iniciariam o seu labor às oito horas da manhã como, aliás, o faz a grande maioria dos profissionais. Acabava-se, assim, com a tormentosa preocupação de, às onze e meia da noite, terem de abandonar o recreio de um cinema, teatro, espectáculo televisivo ou festas familiares para ir «amassar com o suor do rosto», como diz a lenda, o pão fresco que havemos de comer... na manhã seguinte.

Que ironia egoísta esta da nossa Sociedade actual: — enquanto numerosos trabalhadores de outras profissões lutam e reclamam — e às vezes até alcançam — por uma redução no número de horas de trabalho diário — e diurno — persiste-se em manter, talvez por força de um castigo, o labor nocturno dos padeiros, quando muito bem poderia ser modificado para execução diurna.

Seria, efectivamente, uma boa decisão a tomar. Assim o entendessem as pessoas que dirigem os destinos relacionados com esta actividade laboral...

CENTRO TECNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Turismo ou antiturismo?

(Conclusão da 1.ª página)

Assim, a imensidade, de tendas e barracas que se encontram armadas desordenadamente, aqui e além, em Monte Gordo, junto do parque de campismo, e noutros locais, apesar daquele ter sido aumentado recentemente, e nas praias da Manta Rota, Cabanas, na freguesia de Conceição de Tavira e Santo António em Vila Real de Santo António, além de outros locais que ainda não conseguimos referenciar.

Será que se tratam apenas de retardatários que não conseguiram lugar nos parques de campismo ou de indivíduos que procuram fugir às taxas

que forçosamente têm de pagar nestes?

Terão todos condições necessárias incluindo documentos para serem campistas?

Sejam quais forem as razões que tenham forçado esses campistas a fixarem-se em grupo nos locais referidos, além de muitos outros isolados noutros locais, não podemos deixar de chamar a atenção para os perigos que correm os isolados (ataques de marginais) e para as deficientes condições higiénicas em que vivem todos, — Onde não buscar a água para as necessidades domésticas?

— A água que utilizam não estará contaminada?

— Onde vão fazer as suas necessidades fisiológicas?

— Onde se vão abastecer de produtos alimentícios?

Poderíamos fazer essas e muitas outras perguntas e as respostas poderiam ser várias. Todavia, há algo que não está bem não só pelos turistas como pelos naturais. Há algum tempo um médico dizia-nos que só por milagre não surgia uma epidemia devido à acumulação naqueles locais de detritos fisiológicos e outros.

Daqui chamamos a atenção para os responsáveis autárquicos e governamentais. É preciso legislar sobre o assunto!

Somos contrários à repressão. No entanto, este estado de coisas não pode continuar, não só pelo mau aspecto que dá do País (anarquia e desobediência a todas as normas) aos estrangeiros que nos procuram para passar férias como pelos problemas de saúde que se podem levantar.

Há algum tempo dizíamos que toda e qualquer indústria a criar no Algarve deve ter em atenção o facto de sermos uma região turística e repetimos que o campismo desordenado tal como está a ser praticado nos locais atrás referidos é tão poluente ou mais do que qualquer indústria.

É necessário e urgente criar mais parques de campismo e proibir o campismo selvagem.

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica o Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em QUARTEIRA, na Farmácia dos SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS, para o dia 31 de Agosto de manhã. 746

Vende-se

Camioneta BEDFORD 3 500 Kg., reparada, motivo da venda ter adquirido viatura pesada. Trata o próprio telef. 25925 Montenegro-Faro. 688

Aquele cheiro bom da nossa terra

No fim de mais um ano de duro trabalho, você vai gozar umas merecidas férias e sentir aquele "cheiro bom" da nossa terra.

Ao desejar-lhe BOAS FÉRIAS, o

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA lembra-lhe que pode aproveitar a ocasião para nos visitar.

ESTAMOS SEMPRE PERTO DE SI, POR MAIS LONGE QUE VOCÊ TRABALHE.



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA



Cartas à Redacção

(Conclusão da última página)

Em Fevereiro desse ano (vide *Jornal do Algarve* do dia 2), fiz entrega aos deputados do PCP na Assembleia da República, Carlos Brito e José Victoriano, de uma exposição sobre o Hospital local para que estes interpelessem o Governo nesse sentido. Na resposta do Governo, que teve lugar a 5 de Abril, afirma-se que o Hospital de Vila Real de Santo António seria uma realidade e que o seu lançamento estaria previsto para o 4.º trimestre de 1978. No ponto 3 da mesma informação — que é da autoria do Ministério dos Assuntos Sociais — dizia-se, também, o que se transcreve:

«Quanto à Maternidade, cumpre informar que se encontra em condições de funcionamento. A Direcção-Geral de Saúde atribuiu já um subsídio de cento e cinquenta mil escudos para beneficiação desses Serviços. Não tem, todavia, sido possível encontrar parteira disposta a fixar-se no concelho, apesar das muitas diligências nesse sentido levadas a cabo pela Comissão Instaladora do Hospital Concelho e do Centro de Saúde Distrital de Faro.

Por outro lado, não há, nem se tem conseguido a fixação de um médico obstetra no Concelho.

Em virtude destas circunstâncias, o serviço de Maternidade tem sido garantido pelo Hospital Concelho de Tavira e pelo Hospital Distrital de Faro, sendo o transporte de parturientes assegurado pelo serviço de ambulâncias de Vila Real de Santo António, que funciona em condições de grande eficiência e operabilidade.

Prosseguem contudo as diligências para se conseguir médico obstetra e enfermeiro parteiro, a fim de ser preenchida essa lacuna, infelizmente frequente em diversos concelhos rurais do País.

Quando em Julho ou Agosto do ano findo o então Ministro dos Assuntos Sociais António Arnaut se deslocou a esta vila, teve ocasião de lhe expor as apreensões da população face a esta situação, tendo-me afirmado que, mau grado algumas contrariedades, o Serviço Nacional de Saúde seria criado e então todas essas anomalias seriam resolvidas.

Em Março deste ano e face ao protelamento da construção do Hospital, novamente os deputados do PCP atrás referidos, fizeram novo requerimento ao MAS do qual transcrevo:

«a) — Porque motivo não foram, como previsto, iniciadas as obras do futuro Centro de Saúde-Hospital Concelho de Vila Real de Santo António no 4.º trimestre de 1978?

b) — Qual o estado, e as perspec-

tivas, das diligências efectuadas nestes últimos meses para afixação no concelho de parteira e médico obstetra necessários ao funcionamento da Maternidade de Vila Real de Santo António?

c) — Que medidas pensa o MAS tomar, para, enquanto não se resolve a situação referida em b), obviar aos graves inconvenientes que resultam do encerramento do Serviço de Maternidade do Hospital de Tavira?»

A este requerimento o extinto Governo Mota Pinto/PPD/CDS não deu qualquer resposta.

Como se pode verificar o assunto não é como diz o Sr. R. S. «de fácil resolução». O mesmo ultrapassa o vereador do pelouro do Hospital, ultrapassa a Comissão Instaladora, ultrapassa o MAS, ultrapassa quicá, face à actual greve dos Senhores Médicos, o próprio Serviço Nacional de Saúde previsto na Constituição e já aprovado na Assembleia, da República mas tão contestado pelos «barões da medicina».

Verifica-se, pois, que o vereador nunca deixou de «jogar mãos à obra» nem teme ser acusado de desinteresse nem de incompetência, lamenta — isso sim! — o facto de alguns «iluminados escribas» não procurarem indagar junto de quem os possa informar das razões desta situação, antes de escreverem os seus arrazoados.

a) Manuel das Neves Moia
Vereador do Pelouro do Hospital

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Cartório Notarial de Vila do Bispo Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 8 de Agosto de 1979, lavrada de folhas 37 v.º, a folhas 39 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-34, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, na qual ARMANDO AUGUSTO SARO e mulher FRANCELINA DA CONCEIÇÃO SILVA SARO, casados no regime da comunhão geral de bens residentes habitualmente em Brejos de Azeitão, concelho de Setúbal, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear, vinha, figueiras e outras árvores de fruto, no sítio das CERCAS VELHAS, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, que confronta do norte com Virgolino Rosado de Oliveira e Joaquim dos Santos, do sul com herdeiros de José Padescas e herdeiros de José dos Santos, do nascente com Gilberto Mateus Leal e do poente com João Rosendo, inscrito na matriz respectiva, em nome do Justificante marido, sob cinco vinte avos do artigo seiscentos e sessenta e seis e sob cinco vinte avos do artigo seiscentos e setenta e nove,

com o valor matricial total de sete mil e quarenta e cinco escudos, e atribuído de doze mil escudos.

Não está descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que os justificantes se encontram na posse do mesmo prédio há mais de vinte anos, a qual sempre tem sido exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 8 de Agosto de 1979.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus 737

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

A ILHA DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

estacionamento para o espaço possível existente no local que antecede a recta da ponte?

Este ano, alguns conscientes e realistas automobilistas, já o têm feito e com bons resultados.

Ora, se tal um dia vier a concretizar, torna-se necessário o alargamento da recta, por forma que possa ser utilizada com segurança, por veículos e peões. Terá de se estudar uma solução para que o peão transite em segurança, pelas bermas.

Já há alguns anos que se vinha notando o nascimento de alguns parques de campismo espontâneos em que as tendas de pano eram as mais vulgares.

Passado o acesso à ponte, aí por 200/300 metros à direita, assiste-se a um novo Parque de Campismo mais requintado ou de melhor poder econó-

mico. São as Caravanas dispostas a esmo e mesmo ali junto à vedação do aeroporto.

Ora, tal não deve ser permitido sem que primeiramente se demarque o local, por forma a não ter de se lamentar o pior.

Aquela zona, tarde ou cedo, irá transformar-se em diversos parques de campismo, já que o terreno, rico em árvores não existentes no Parque Oficial da Ilha, é diverso e irregular, muito do agrado dos amantes da natureza e dos que solucionam as suas férias através do nível da sua bolsa e, sobretudo, devido ao afogamento urbano, cada vez mais asfixiante, da Ilha.

Parece-nos, à primeira vista, que o Município não está a encarar a ilha em termos de futuro. Sabemos que cuida do presente, travando a todo o custo a implantação de novas habitações, isto o que nos sugere o novo gabinete criado e ali colocado junto à ponte.

Confrange-nos vermos a enorme multidão e a sensação que se nos apossa de insegurança. Não nos apercebemos de serviços de apoio ao veraneante.

Onde estão os Postos de Socorros? Onde está a presença aliviante da autoridade marítima e da G. N. R., exceptuando a que está de serviço à ponte?

Que meios existem para situações de cataclismo, ruído da ponte e outros?

Um outro aspecto que tem agravado a fisionomia da Ilha é o não cumprimento do contratado por parte dos concessionários dos toldos. Trata-se do lixo que, este ano, por ali veio «acampar», dando a ideia de uma forma de protesto por parte do veraneante, que por já não ser asseado e civilizado, não foram tomadas as medidas no que respeita à distribuição de recipientes em quantidade bastante a que o cidadão não poderia furtar-se a pôr o lixo em local apropriado. Seria muito bom que se não andasse na apanha do lixo.

Que o cidadão se consciencializasse em manter a sua praia limpa. É na verdade, um lux. de civilização termos quem nos apanhe o lixo que nós produzimos.

A propósito. Por onde andar a máquina adquirida há tempos pela CRTA?

Por este Algarve que nós conhecemos, quanto a praias uma há que nos surpreende, sempre que a visitamos, pelo seu aspecto asseado e, por que não, civilizada. Trata-se de Monte Gordo, Para nós é um exemplo.

Faro, 16-8-1979

Palavra puxa palavra

(Conclusão da 1.ª página)

o Alegria e o Gavião têm que continuar a sulcar as águas salgadas da nossa Ria Formosa. Srs. não desanimem nenhum mestre Chico, nem os apreciadores do belo passeio fluvial e ainda menos os que utilizam as gasolinas por necessidade de transporte.

Daqui pedimos o reparo deste serviço ao turismo cidadão e nacional, à Comissão Regional de Turismo do Algarve, ao seu presidente qual ele seja.

Eu sou dos (poucos?) que reservam este período de férias para frequentar as bibliotecas da cidade que habitualmente funcionam nos nossos horários e dias de trabalho.

Que também sou dos que aproveitam este tempo de lazer para descobrir alguma novidade — e o mosaico romano já o é — no nosso primeiro Museu, na Praça Afonso III, que temosamente — por birra de quem não tolera a arte, certamente — este ano está encerrado no período de férias!

Mas valha-me, Deus louvado, a rua de Santo António e suas subjacentes com gentes raras e exóticas; tão económicas em vestuário e pródigas em olhares cúpidos que nos transportam dos velhos azuis da aristocrata Riviera aos olhares tangidos de verde esperança dos soviets do Mar Negro.

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Praceta Projectada à Estrada da Penha, Lote 8 1.º Esq.º — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14,30 pelo telef. 28457.

690

Terreno compra-se

Empresa estabelecida em Faro, pretende adquirir nos arredores desta cidade terreno com área aproximada a 20 000 m², para construção de armazéns próprios.

Resposta a este Jornal ao N.º 675.

675

O SEU TRABALHO É PARA NÓS MUITO IMPORTANTE



O SEU DINHEIRO É PRODUTO DO SEU TRABALHO por isso pensamos em si, para quem praticamos as mais altas taxas do País.

TAXAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

CONTAS DE DEPÓSITOS EM ESCUDOS		CONTAS DE DEPÓSITOS DE EMIGRANTES EXPRESSAS EM MOEDA ESTRANGEIRA		CONTAS DE DEPÓSITO POUANÇA-CRÉDITO
À ORDEM (Particulares)		Prazo		Prazo de 180 dias 12%*
Até 100 contos	4%	6 meses	5,75%	6,25%
COFRE MEALHEIRO	16%*	1 ano	8,00%	8,75%
A PRAZO		Marcos Alemães	12,25%	13,00%
De 30 a 90 dias	8%*	Dólares Canadianos	7,50%	8,00%
De 91 a 180 dias	12%*	Dólares Americanos	7,50%	8,00%
De 181 dias a um ano	19%*	Francos Franceses	9,00%	9,50%
Superior a 1 ano	20%*	Libras Esterlinas	12,00%	12,50%
* Taxas em vigor desde 8/5/78.		Francos Suíços	1,00%	1,50%
		Taxas em vigor desde 15/5/79.		Os Emigrantes estão isentos do pagamento do Imposto de capitais.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ONDE QUER QUE VOCÊ TRABALHE, VENHA FALAR CONNOSCO

LISBOA • PORTO • VIANA DO CASTELO • BRAGA • MONTALEGRE • BRAGANÇA • VILA REAL • GONDOMAR • PAÇOS DE BRANDÃO • ESTARREJA • AVEIRO • VISEU • GUARDA • FUNDÃO • CASTELO BRANCO • COIMBRA • LEIRIA • SANTARÉM • ESTORIL • SETÚBAL • PORTALEGRE • AVIS • ÉvORA • BEJA • FAFO • LAGOA

Trespassa-se

Restaurante Bar o Farol. Av. Ministro Duarte Pacheco, 34 — Vila Real de Santo António. 335

APONTAMENTO DE CINEMA

(Conclusão da última página)

com o psicanalista ou o psiquiatra — derrotada espiritualmente, vivendo com o espectro da eminente rotura por parte do marido, Arthur.

A sua vida é de uma frieza e tristeza extraordinárias, facto que se reflecte em todo o ambiente da casa, por ela decorada, num ambiente gelado, cortante, cuja acção de o criar representa a sua única evasão à realidade que a consome num rito meio macabro, meio sádico com sabor a piedade, rito gerado no mais profundo dessa sociedade.

Arthur, o pai, é uma pessoa que veio do nada, que consegue um curso superior à custa do incentivo e dinheiro de Eve (enquanto nova), pelo que, sempre lhe restará um certo complexo de inferioridade até porque Eve é uma mulher extremamente culta.

Tendo «cumprido» a educação das filhas, e impellido, quer pela neurose crónica da mulher, quer pelo seu complexo de inferioridade em relação a uma mulher, acaba por sair de casa, dando-lhe um golpe quase mortal, o qual é consumado quando anuncia o seu casamento com outra mulher, protótipo do fútil mas desinibida (ou quase), capaz de lhe assegurar uma vida sem problemas, e que, no entanto, manifesta um carácter mais humanista.

Renata é a segunda filha, escritora, casada com Frederick, também ele escritor, que aparenta ser a pessoa mais segura, com um alto status, reconhecida e elogiada pelo meio social a que pertence mas entre a qual, a irmã e os pais se estabelece uma série de reacções de conversão que se interligam, estabelecendo um confronto vivo entre gerações, entre membros de uma família minada de contradições, entre membros de uma sociedade a que pertencem.

Frederick, por seu lado, é um marido suplantado, social e familiarmente, por Renata, o que o leva a uma fuga desesperada, quer através do álcool, quer através da tentativa de violar Flynn, a irmã mais velha, mulher menos dotada culturalmente, actriz de segunda, em séries de televisão não menos secundárias.

No entanto, é curioso verificar o jogo extremamente violento de uma violência interiorizada, barrada com o doce do amor que se estabelece no casal.

Tratamentos fito-sanitários CITRINOS

COCHONILHAS

As cochonilhas dos Citrinos são pequenos insectos, que podem comprometer severamente o estado de vegetação da cultura e, por vezes, provocar mesmo a sua morte.

Estamos na época indicada para se proceder ao seu combate. Por isso julgamos ser muito oportuno esta nossa informação, para que os Senhores Citricultores do Algarve possam intervir o mais acertadamente nesta prática fitossanitária.

Existem várias espécies de cochonilhas e cada uma apresenta características específicas, pelo que o seu combate deve ser adaptado a cada um dos casos. Neste programa só nos é possível apresentar uma ideia generalizada. Aos Senhores Citricultores, que desejarem obter esclarecimentos mais detalhados, propomos que se dirijam ao SERVIÇO DE AVISOS DO ALGARVE, instalado na Rua do Município, n.º 13 em Faro e com o telefone n.º 22284.

ATENÇÃO AOS TRATAMENTOS

Como regra geral, para o seu combate são recomendados os produtos à base de Óleo de Verão simples.

Nos casos mais difíceis, como seja no combate à ICÉRIA e ao ALGODÃO recomenda-se a aplicação de Óleos-fosforados (ex. Óleo-paratião, Óleo-malatião etc.). Estes produtos são caldas mistas de Óleo de Verão com um insecticida orgânico-fosforado. Nestes casos mais resistentes devem repetir-se os tratamentos com intervalo de 1 mês.

Com a aplicação destas caldas oleosas os pomares de Citrinos devem ser regados 24 a 48 horas antes de se efectuar o tratamento.

Mais recentemente têm aparecido no mercado novos insecticidas recomendados contra as cochonilhas à base das seguintes substâncias activas:

- Azinfos-metilo
- Medidatião

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro
AVICIA S.A. FARMACIAS

Ribeiro & Paulinos, Limitada

Certifico para efeito de publicação, que por escritura de 31 de Julho de 1979, exarada neste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, exarada de fls. 32 v.º a fls. 34 v.º do Livro de notas B-100, o sócio João Pires da Silva Correia, cedeu a quota de valor nominal de 250 000\$00, que possuía na Sociedade «Correia & Paulinos, Limitada», com sede em Lagoa, sítio do Carmo, a Manuel dos Santos Alves Ribeiro, que entrou como novo sócio, apartando-se da sociedade e renunciando consequentemente às suas funções de gerente.

Que, pela mesma escritura, alteraram os artigos primeiro, terceiro e quarto dos estatutos, que passaram a ter a seguinte nova redacção:

1.º: — A sociedade adopta a firma de «RIBEIRO & PAULINOS, LIMITADA», tem a sua sede no sítio do Carmo, freguesia e concelho de Lagoa e durará por tempo indeterminado, tendo tido o seu início em 3 de Fevereiro de 1976.

3.º: — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 750 000\$

e corresponde à soma de três quotas de 250 000\$00, uma de cada sócio.

4.º: — A gerência e administração da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for acordado em assembleia geral, serão exercidas por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes.

§ ÚNICO: — Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo sempre indispensável a assinatura do sócio Manuel dos Santos Alves Ribeiro.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 7 de Agosto de 1979.

A 2.ª Ajudante, *Ilegível* 735

VENDE-SE

Parcela de terreno com 2 hectares, no sítio da Canada, Conceição de Tavira.

Ótimo local para construção de vivenda.

Tratar com Leonel Conceição, CTT — Vila Real de Santo António. 709

FARO em notícia

IV CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Vai constituir um acontecimento do maior interesse científico a realização do IV Congresso Nacional de Arqueologia que se efectua em Faro, de 17 a 23 de Março de 1980.

A iniciativa é do Centro de História das Universidades de Lisboa, conta com o apoio do Instituto Nacional de Investigação Científica e da Secretaria de Estado da Cultura, e ainda a colaboração de vários organismos autárquicos do Algarve, entre os quais a Assembleia Distrital, os Municípios de Faro e Portimão e a Comissão Regional de Turismo.

A Comissão Executiva é constituída pelo dr. Vítor dos Santos Gonçalves (em representação do Centro de História), dr. António Augusto Tavares (pelas áreas de Arqueologia das Universidades de Lisboa) e dr. António Cavaleiro Paixão (Director-Geral do Património).

O congresso coincide com o centenário de outro, importante e de grande significado para a arqueologia portuguesa, realizado em Lisboa em 1880 e com o do reinício da actividade da cartografia arqueológica de Estácio da Veiga, então estimulado pelos contactos havidos durante o mesmo.

Participarão cerca de 300 elementos, estando já anunciadas 190 comunicações, número que será grandemente ampliado. Dos participantes, 165 são portugueses e de entre os estrangeiros contam-se alguns nomes de conhecidos arqueólogos de grande reputação internacional como Robert Etienne, Scubart, Henry de Lumley, Jean Guillaime, Maria Eugénia Aubert.

De referir que, no decurso do Congresso Nacional de Arqueologia, não serão apenas analisados temas de interesse para Portugal, uma vez que serão discutidos temas gerais e específicos relacionados com a Espanha, França, e Itália.

O IV Congresso Nacional de Arqueologia comportará 10 secções coordenadas por investigadores, convidados para o efeito e que são: dr. Jorge Pinho Monteiro e arq. Mário Varela Gomes (I Secção — Metodologias, Experimentações e Análises Críticas); dr. Georges Zbyszewski (II Secção — Paleolítico); dr. Javier Fortea Pérez (III Secção — Epipaleolítico e Mesolítico); dr. António Augusto Tavares e dr. Vítor dos Santos Gonçalves (IV Secção — Neolitização, Neolítico e Megalitismo); dr. Carlos Tavares Silva (V Secção — Calcolítico e Idade de Bronze); dr. António Cavaleiro Paixão (VI Secção — Idade do Ferro); dr. Balthazar Oleiro (VII Secção — Romanização e romanidade); dr. José Luís de Matos (VIII Secção — Período Árabe Medieval); dr. António Nunes de Oliveira (IX Secção — Salvaguarda, conservação e defesa do património arqueológico) e dr. José Magalhães e prof. Pinheiro e Rosa (Temas vários).

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E MEDALHÍSTICA

No Sindicato dos Profissionais de Garagens em Faro, encontra-se patente até final do mês uma exposição de Belo Marques e Armando da Vida, com pinturas e medalhas da autoria destes artistas.

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 2 22 35.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão

MORADIA

Vende-se moradia que pode servir de Comércio e Habitação com água e luz, em Vila Nova de Cacela (Buraco) uma ótima zona, servida de Transportes. Fica a 12 Km de Vila Real de Santo António. Para mais informações no local c/ D. Maria Lúcia Pereira ou pelo telefone 72048/50 Olhão (Mariano Pereira) 692

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

No Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) encontra-se patente até 20 do corrente, uma exposição de pintura da artista Deolinda de Oliveira.

Refine a mesma 23 óleos de temática paisagística revelando uma técnica segura, a par de um alto poder criativo e de uma profunda sensibilidade artística.

ABORTO E CONTRACONCEPÇÃO EM ANÁLISE

A UIMAR (União das Mulheres Antifascistas e Resistentes) promoveu na Casa da Cultura da Juventude em Faro uma sessão dedicada ao estudo do tema «O aborto e a contraconcepção».

Idênticas reuniões se realizaram em Portimão e Vila Real de Santo António.

«ALEXANDRE HERCULANO E VALE DE LOBOS»

pela dr.ª Mariana Amélia Machado Santos

Velo a lume, sob a forma de fascículo e como separata do n.º VIII dos «Anais do Município» a conferência pronunciada pela dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, ilustra a algarvia e directora aposentada da Biblioteca da Ajuda, sob o tema de «Alexandre Herculanó e Vale de Lobos», a quando das comemorações do centenário do poeta e historiador em Faro.

Trata-se de um trabalho de elevado interesse pedagógico e de investigação que vem valorizar ainda mais o já longo trabalho realizado pela dr.ª Mariana Santos.

FEIRA DO LIVRO

No âmbito das suas actividades de índole cultural o Sporting Clube Farense vai realizar mais uma edição da «Feira do Livro».

O certame funcionará, até 31 de Agosto no Jardim Manuel Bivar, na capital algarvia, e estão previstas algumas iniciativas paralelas à feira.

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

Não tem brinquedos, nem bonecos, nem sequer um avião desses antigos para a pequenada «aprender a voar», mas tem suficientes covas de laranja e umas correntes bem gordas e abanantes e um polarinho que se presta a ser escalado, em pitorescas aventuras.

Por isso, aqui já há alguns anos, um grupo de pais encetou uma luta para convencer as autoridades a encerrar a Parça Marquês de Pombal ao trânsito. Após muitas discussões, o problema lá foi compreendido e hoje os papás podem tomar café muito descansados enquanto os filhos ali brincam, graças a essa luta que custou algumas incompreensões. O problema mais difícil foi o da praça de táxis. Mas enfim, tudo se resolve, sobretudo quando é para o interesse das crianças.

Porém a medida, verifica-se, não ficou perfeita, porque a praça é vedada a determinada hora, porque os carros ficam lá dentro, sendo difícil acusar quem circula depois das 19 horas de ter entrado por qualquer modo menos lícito. Já vimos, por várias vezes, alguns «espertinhos» a desviar os sinais para conseguir um bom estacionamento.

Por tal, daqui dirigimos uma sugestão aos responsáveis da Câmara Municipal, no sentido de contribuir para continuar o aperfeiçoamento da medida: a instalação de placas de trânsito proibido, bem como de estacionamento proibido entre as 19 e as 24 horas dos meses de Julho, Agosto e Setembro. Sem esquecer, claro, que é necessário continuar a construir parques infantis.

J. C.

Trespasa-se

Mini-Mercado, na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António. Tratar no mesmo local. 723

Vende-se

Casa e terreno, no sítio da Contada (Vila Nova de Cacela). Tratar com Manuel Cristo, no local. 718

VENDO

Moradia em Cacela com 500 metros de Terreno. Trata pelo Tel. 22008 — Tavira. 717

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

FARO
SERVICO ESPECIAL DE CÂMBIOS
PERÍODOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

JUNHO de 9 a 22
JULHO de 7 a 20
AGOSTO de 4 a 17
SETEMBRO de 1 a 14 e 29

de Segunda a Sexta das 12,00 às 14,00 e das 15,30 às 20,00h.
aos Sábados das 9,00 às 12,00 h e das 14,00 às 17,30h.
além das horas normais de funcionamento

NAVOTEL - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

MONTE GORDO

Relatório do Conselho de Administração

Exmos. Senhores Accionistas:

O exercício de 1978 decorreu de harmonia com as nossas previsões.

A Sociedade que atingiu o ponto mais baixo no plano económico e financeiro no último ano de intervenção — em que a receita bruta foi quase totalmente absorvida com os encargos salariais — iniciou no exercício transacto, um período de sensível recuperação.

As receitas brutas aumentaram cerca de 150% em rela-

ção ao exercício anterior e tudo indica que tal tendência prosseguirá no exercício de 1979.

Uma vez mais finda o exercício com prejuízos, mas agora há quase a certeza de que no futuro a Sociedade atingirá a rentabilidade exigida pelos capitais envolvidos em consequência da gestão feita, das novas perspectivas da actividade turística e da colaboração de todo o pessoal.

Pelo exposto propomos que seja aprovado o relatório e contas do exercício de 1978, e que o saldo da conta de resul-

tados do exercício seja transferido para conta de resultados de exercícios anteriores.

Monte Gordo, 24 de Junho de 1979.

A ADMINISTRAÇÃO

O Presidente: **José Hermógenes Duarte Rosário**
Os vogais: **José Hermógenes Ferreira Rosário**
António Manuel Gomes Barroso

Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1978

ACTIVO			PASSIVO	
	Activo Bruto	Amortizações Reintegrações	Activo Líquido	
DISPONIBILIDADES				
Caixa	115.806\$19		115.806\$19	
Depósitos à ordem	1.620.821\$76		1.620.821\$76	
	<u>1.736.627\$95</u>		<u>1.736.627\$95</u>	
CRÉDITOS A CURTO PRAZO				
Agências c/ gerais	1.840.435\$61		1.840.435\$61	
Facturação em curso	917.842\$20		917.842\$20	
Sócios e Associados	2.627.204\$50		2.627.204\$50	
Outros Devedores	733.680\$73		733.680\$73	
	<u>6.119.163\$04</u>		<u>6.119.163\$04</u>	
EXISTÊNCIAS				
Mercadorias	1.429.937\$89		1.429.937\$89	
	<u>1.429.937\$89</u>		<u>1.429.937\$89</u>	
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS				
Cauções	202.500\$00		202.500\$00	
Participações de capital n/ empresas	9.500.000\$00		9.500.000\$00	
	<u>9.702.500\$00</u>		<u>9.702.500\$00</u>	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Edifícios e Outras Construções	31.054.174\$60	1.554.677\$20	29.499.497\$40	
Equipamento Básico e Outras máq. e Instal.	1.365.860\$10	68.292\$70	1.297.567\$40	
Ferramentas e Utens.	32.423\$30	1.621\$10	30.802\$20	
Material de Descarga e Transporte ...	109.249\$80	5.462\$50	103.787\$30	
Equipamento Administ. Social e Mob. Diverso	4.330.591\$60	215.439\$90	4.115.151\$70	
	<u>36.892.299\$40</u>	<u>1.845.493\$40</u>	<u>35.046.806\$00</u>	
TOTAL DO ACTIVO			54.035.034\$88	
				DÉBITOS A CURTO PRAZO
				Clientes c/ antecipações
				Agências c/ gerais
				Fornecedores c/ gerais
				Fornecedores c/ letras
				<u>6.226.410\$45</u>
				DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO
				Empréstimos Obtidos
				Sector Público Estatal
				Sócios e Associadas
				Outros Credores c/ gerais
				<u>59.532.786\$57</u>
				TOTAL DO PASSIVO
				<u>65.759.197\$02</u>
				SITUAÇÃO LÍQUIDA
				CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES
				Capital Social
				<u>25.000.000\$00</u>
				<u>25.000.000\$00</u>
				RESERVAS
				Reservas Livres
				<u>126.884\$14</u>
				<u>126.884\$14</u>
				RESULTADOS TRANSITADOS
				Até ao exercício de 1975
				Do exercício de 1976
				Do exercício de 1977
				<u>(27.068.325\$74)</u>
				RESULTADOS LÍQUIDOS
				Resultados correntes do exercício
				Resultados extraordinários do exercício
				Resultados de exercícios anteriores
				<u>(9.782.720\$54)</u>
				TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA
				<u>(11.724.162\$14)</u>
				TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA
				<u>54.035.034\$88</u>

O TÉCNICO DE CONTAS

Manuel da Conceição Rosa

Monte Gordo, 31 de Dezembro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente: **José Hermógenes Duarte Rosário**
Os vogais: **José Hermógenes Ferreira Rosário**
António Manuel Gomes Barroso

Demonstração dos resultados líquidos - Exercício de 1978

EXISTÊNCIAS INICIAIS			PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	
Mercadorias	561.745\$58		Venda de mercadorias	1.137.405\$10
	<u>561.745\$58</u>		Serviços prestados	<u>24.070.532\$23</u>
COMPRAS				<u>25.207.937\$33</u>
Mercadorias	7.288.723\$08			
	<u>7.288.723\$08</u>			
EXISTÊNCIAS FINAIS			RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES	95.928\$30
Mercadorias	1.429.937\$89			25.303.865\$63
	<u>1.429.937\$89</u>		GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO	17.658\$00
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS			GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DE EXERC. ANTERIORES	923.184\$00
Mercadorias		6.420.530\$77		<u>26.244.707\$63</u>
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	3.509.378\$19		RESULTADOS LÍQUIDOS	<u>9.782.720\$54</u>
IMPOSTOS	681.053\$00	4.190.436\$19		
DESPESAS C/ PESSOAL	13.061.433\$93			
DESPESAS FINANCEIRAS	10.439.849\$20			
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	69.684\$68	23.570.967\$81		
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO		<u>1.845.493\$40</u>		
		25.416.461\$21		
		<u>36.027.420\$17</u>		<u>36.027.428\$17</u>

O TÉCNICO DE CONTAS

Manuel da Conceição Rosa

Monte Gordo, 31 de Dezembro de 1978.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente: **José Hermógenes Duarte Rosário**
Os vogais: **José Hermógenes Ferreira Rosário**
António Manuel Gomes Barroso

Relatório do Conselho Fiscal

Exmos. Senhores Accionistas:

Tomámos conhecimento das contas relativas ao exercício de 1978, as quais aprovámos.

Acompanhámos a actividade da Empresa durante o exercício e fizemos as verificações contabilísticas que se impunham.

Os critérios valorimétricos utilizados são os normais. Já começam a fazer-se sentir as medidas tomadas para a recuperação da empresa.

Propomos que à conta de Lucros e Perdas seja dada a arrumação proposta pelo Conselho de Administração.

Monte Gordo, 24 de Junho de 1979.

O CONSELHO FISCAL

José Gomes Cumbreira
Eng.º Joaquim Bernardo
Jorge Hermógenes Ferreira Rosário

Vende-se propriedade

Na estrada de S. Brás a 1,5 km de Olhão com cerca de 32 000 m², dispõe de 2 casas de habitação independentes e um armazém. Possui água abundante de furo artesiano equipado com motor e reservatório. Oferece as melhores condições para horticultura de elevado rendimento, podendo ser loteada total ou parcialmente para construção de habitações.

Dão-se mais informações pelo telefone 165 — Vila Real de Santo António.

Constituição de Sociedade Cartório Notarial de Aljezur

Notária: Licenciada *Maria Luísa Miranda de Matos Cardoso Teixeira*

Certidão Narrativa

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Agosto corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 57 a 70, no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 30-B, os senhores **Abílio Fernandes dos Santos**, casado, residente em Setúbal na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 45-5.º esq., **Abílio José Pereira dos Santos**, casado, residente na Rua de Vera Cruz, n.º 70 na Cova da Piedade, **João Manuel Pereira dos Santos**, casado, residente na Rua Correia Teles n.º 4-2.º dt.º na Reboleira, **Amadora, Albertino Alfredo Alcântara Gonçalves**, casado, residente na Alameda das Linhas de Torres, n.º 128-3.º esq. em Lisboa, **Albino de Matos Rolo**, casado, residente em Aljezur, **Armellino das Mercês Mendonça Bentes**, casado, residente na Praia do Monte Clérigo, **Aljezur, António Carlos Ribeiro de Figueiredo**, casado e **Maria Amália Mendonça Bentes de Figueiredo**, casada, residente na Av. Dr. Manuel de Arriaga, Peso da Régua, **Clotilde Fernandes Mendonça**, solteira, residente na Rua Duque de Saldanha, n.º 141, **Porto, Apolinário de Matos Rolo**, casado, residente na Rua Luís de Camões, n.º 126, 1.º fr. em Lisboa, **Luísa da Silva de Calazãs Duarte**, divorciada, residente na Rua General Le Mans, 22-3.º, **Adérito Barreiros**, casado, residente em Faro na Rua Dr. Emiliano Costa, 43, **Maria Amélia Serrão Ribeiro de Mendonça Vieira**, casada, residente em Setúbal na Av. da Independência das Colónias, n.º 14-4.º dt.º, **Arnaldo Costa**, casado, residente na Rua de Bombaim, n.º 42 na Cova da Piedade, **Carlos Américo Coutinho Viagas**, casado, residente na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 99-6.º esq. em Lisboa, **David Silva Ribeiro**, casado, residente na freguesia de Amora, concelho do Seixal, **Demóstenes João Sasso**, casado, residente em Aljezur, **Domingos Alves Gomes do Couto**, casado, residente em Aljezur, **Maria Francisca do Nascimento Albino**, viúva, residente em Aljezur, **Fidelino Duarte Fogaça**, casado, residente na Rua S. Francisco Xavier, n.º 114, em Lisboa, **Paulo Nuno Martins Correia**, solteiro, residente em Feijó, **Almada, Francisco de Matos Rolo**, casado, residente em Aljezur, **José Vasques Osório**, viúvo, residente em Peso da Régua, **José de Almeida Vasques Osório**, casado, residente em Peso da Régua, **José Carlos Mendonça da Luz**, casado, residente na Cova da Piedade na Rua de Bombaim, n.º 42, **Maria Isabel Torégão Batista Gomes de Araújo**, casada, residente no Porto na Praça da Galiza, n.º 108-4.º-B, **José Manuel da Cunha**, divorciado, residente em Aljezur, **José Manuel Fernandes Duarte**, casado, residente em Aljezur, **Natércia Fogaça Duarte**, solteira, residente na Rua Major Pereira de Almeida em Venda do Pinheiro, **Maria Alexandra Fogaça Duarte Torégão Batista**, casada, residente em Algés, **Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 26-3.º esq., José Manuel dos Santos Figueiredo**, casado, residente em Lagos na Rua dos Peixeiros, 51 r/c., **Francisco Mendonça da Luz**, casado, residente em Linda-a-Velha, na Rua Dona Joana Pedroso Simões Alves, **Francisco dos Santos Nobre**, casado, residente em Aljezur, **Frederico Furtado Júnior**, casado, residente em Aljezur,

José Francisco Araújo Ferreira, casado, residente na Rua Simão da Veiga, n.º 5 em Santo António dos Cavaleiros, **Maria Mendonça da Silva Albino**, casada, residente na Av. Cidade de Lourenço Marques, 159-1.º-A em Lisboa, **George Vasco Fernandes**, casado, residente em Vila Verde, **Isabel Delfina Pardal**, casada, residente na Av. Miguel Rodrigues Bastos, Lote 2-2.º dt.º, em Setúbal, **Jaime Fonseca Filho**, casado, residente em Leça da Palmeira na Av. da Igreja, 586, **José de Jesus Duarte**, casado, residente em Aljezur, **Vivaldo Assunção Mela Cupertino**, casado, residente em Monchique, **João da Costa Nobre Marreiros**, casado, residente em Lisboa, na Rua dos Lusíadas, 78 r/c., **João Batista Nunes Pereira Neto**, casado, residente na Rua Cidade de Moçâmedes, Lote 255-3.º esq. em Olivais Sul-Lisboa, **João Vieira Gonçalves da Silva**, casado, residente na Torralinha em Lagos, **João José Nobre de Mendonça e Luz**, solteiro, residente em Lagos na Rua Pedro Nunes, **Virgílio de Mendonça Vieira**, casado, residente em Aljezur, **António Aníbal Proença Pimentel**, solteiro, residente em Gondomar, **Manuel Ribeiro da Cruz Amorim** como representante legal de sua filha **Maria José de Pina da Cruz Amorim**, solteira, residente na Pr. Simão da Veiga Júnior, Torre 2-B 11 esq. em Santo António dos Cavaleiros, **Maria Celeste da Costa Furtado**, solteira, residente em Aljezur, **Maria José Fernandes Duarte**, solteira, residente em Aljezur, **Maria Teresa Veiga de Mendonça e Costa Pereira Neto**, casada, residente em Olivais-Sul, Lisboa, **Isabel Maria Mendes Cabrita**, solteira, residente na Pr. Simão da Veiga Júnior, Edifício Londres, 7.º esq. em Santo António dos Cavaleiros, **Júlio dos Santos Silva Leote**, casado, residente na Parede, **Rua José Elias Garcia**, 54, **Maria Inácia Torégão**, casada, residente em Aljezur, **Luís da Costa Correia**, casado, residente em Setúbal na Rua das Areias, **Manuel Duarte Fragoso**, casado, residente em Aljezur, **Vasco Manuel Martins Margarido**, solteiro, residente em Feijó-Almada, **José Jerónimo da Silva Costa**, casado, residente em Portalegre, e **Orlando Gil Varejão Batista**, casado, residente na freguesia de Campelo, concelho de Baião, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «Monte Clérigo — Empreendimentos Turísticos, Limitada» e tem a sua sede na Praia do Monte Clérigo, freguesia e concelho de Aljezur.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

3.º — O objecto da sociedade é a promoção e exploração de actividades recreativas, desportivas e culturais, orientada para os respectivos sócios; criar um café-restaurante e outros estabelecimentos similares, que se integram nas actividades antes referidas; a promoção do desenvolvimento turístico da Praia do Monte Clérigo, criando as infra-estruturas necessárias para o efeito; a promoção pelos meios adequados da distribuição de água e energia eléctrica aos utentes da Praia; o exercício

de quaisquer outras actividades, nomeadamente comerciais ou industriais permitidas por lei.

4.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 335 000\$00, que corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma quota de 25 000\$00, pertencente ao sócio **Domingos Alves Gomes do Couto**; cinco quotas de 10 000\$00 cada, pertencendo aos sócios: **Armellino das Mercês Mendonça Bentes**, **Maria Amélia Serrão Ribeiro de Mendonça Vieira**, **José Manuel Fernandes Duarte**, **Fidelino Duarte Fogaça** e **Virgílio de Mendonça Vieira**, uma para cada um, respectivamente; cinquenta e duas quotas de 5 000\$00, cada uma, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios.

5.º — A sociedade terá os seguintes órgãos sociais; Assembleia Geral, Direcção, Conselho Fiscal, § 1.º — Compete à Assembleia Geral: a) Resolver sobre a modalidade de exploração dos bens sociais; b) Eleger e demitir a Direcção e o Conselho Fiscal; c) Decidir sobre a dissolução da Sociedade e dar destino aos bens sociais; d) Decidir sobre a aquisição, cessão e amortização de quotas; e) Aprovar as contas de gerência e decidir sobre o destino dos lucros apurados. § 2.º — Compete à Direcção: a) Gerir os bens sociais; b) Representar a sociedade em juízo e fora dele. § 3.º — Compete ao Conselho Fiscal: a) Fiscalizar todos os actos da Direcção; b) Dar parecer sobre as contas de cada gerência.

6.º — A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios e funcionará imediatamente com a maioria absoluta dos sócios e uma hora depois com qualquer número de sócios. Haverá Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias: a) As ordinárias realizar-se-ão até 31 de Março e no terceiro sábado de Agosto de cada ano; b) As Assembleias extraordinárias terão lugar quando convocadas pela direcção ou por um mínimo de um terço dos sócios; c) As convocatórias serão feitas com a antecedência mínima de quinze dias, por meio de cartas registadas com aviso de recepção.

7.º — Para cada Assembleia Geral será eleita uma mesa constituída por um presidente e dois secretários para dirigir os trabalhos.

As decisões serão tomadas por maioria de votos.

8.º — A Direcção é constituída por três elementos efectivos, tendo um as funções de Presidente e os outros dois de suplentes, os quais exercerão o seu mandato sem caução.

9.º — O Conselho Fiscal é constituído por três elementos efectivos tendo um a função de Presidente e dois de suplentes.

10.º — A eleição da Direcção e do Conselho Fiscal é feita por escrutínio secreto, por meio de listas que serão subscritas por grupos de dez sócios, no mínimo, e serão apresentadas ao Presidente da Mesa de Assembleia Geral que tenha por finalidade a eleição destes órgãos.

11.º — O mandato da Direcção e do Conselho Fiscal é de dois anos e tem o seu início no dia 1 de Janeiro de cada biénio.

§ 1.º — O primeiro mandato da Direcção e do Conselho Fiscal inicia-se no próprio dia em que forem eleitos, terminando no dia trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

12.º — Os elementos suplentes da Direcção e do Conselho Fiscal ocuparão os lugares que vagarem pela ordem que foram indicados na respectiva lista.

13.º — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois elementos da Direcção tendo uma que ser a do Presidente.

14.º — As quotas são transmissíveis nos termos gerais de direito.

a) No caso de transmissão onerosa, à sociedade e aos sócios é reconhecido o direito de preferência, àquela em primeiro lugar.

15.º — O valor da quota adquirida pela sociedade será determinada pelo último balanço, nos termos gerais aplicáveis.

16.º — Na transmissão de uma quota por título gratuito, sucessão, compete aos herdeiros geri-la sempre através de um representante nomeado por eles para todos os efeitos sociais.

Todos os casos omissos são da competência da Assembleia Geral.

Está conforme.
Cartório Notarial de Aljezur, em catorze de Agosto de mil novecentos e setenta e nove.

A Notária,
Maria Luísa Miranda de Matos Cardoso Teixeira 744

O Benfica no Algarve

Em jogo de carácter particular, mas onde não estiveram ausentes a emoção e alguns momentos de viva controvérsia, em torno da actuação do árbitro **Alexandre Afonso**, da Comissão de Faro, **Lusitano Futebol Clube e Sport Lisboa e Benfica**, encontraram-se, na passada quarta-feira, no Campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António.

Os lisboetas do Benfica venceram por 3-0, golos apontados por **Cavrunji** aos 21 e 27 minutos da primeira parte — este último de penalty — e aos 4 minutos do segundo tempo.

O Lusitano apresentou-se ren-

vado e toda a equipa se mostrou aguerrida, na firme determinação de conseguir o melhor resultado possível frente à turma benfiquista.

O desafio saiu de um gesto de solidariedade do Benfica, integrando-se na campanha do auto-carro, tendo registado a presença de numeroso público que deu aos vilarealenses uma boa casa.

Também em Olhão, mas na noite anterior, o Benfica se exibiu no jogo de apresentação da nova equipa do Sporting Clube Olhanense a quem venceu por 2-1.

VENDE-SE

Prédio de gaveto na Rua Nova do Levante, 38, em Olhão, para comércio e habitação (esta devoluta).
Tratar no local. 757

VENDE-SE

Máquina de fazer blocos de cimento e acessórios, em plena elaboração.
Resposta a este jornal. 745

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5000 Kg.
Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 - Vila Real de Santo António. 560

Vende-se em Faro

Pequeno apartamento pronto a habitar, novo, centro da cidade. Contactar telef. 55529 — Portimão — depois das 19 horas. 620

Windsurf Holandesa

VENDE-SE BARATA

Trata: Rui Gonçalves, Recepção Retur. Monte Gordo telef. 42323. 756

MEDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 63-1.º

FARO

Consultas: 2.º - 4.º - 5.º

às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61

491

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA

DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 2 61 64, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. - FARO 476

Em Oeiras no OUTEIRO DE S. JULIÃO a 15 minutos de Lisboa e a 10 do Estoril uma casa para si!

Com 1300 contos,
pode ter
uma casa para habitar ou
para alugar por 15,
16 contos mensais.
Localização ideal.
Rendimento óptimo.

“Procuram-se agentes locais”

Preencha o cupão e remeta-o para o Apartado 8 - 2780 Oeiras ou contacte-nos directamente pelo tel. 2433590

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

VALE DO LOBO TERRITÓRIO ESTRANGEIRO?

VALE do Lobo é um mimoso recinto turístico, incrustado em frondosos pinheirais, de lindíssimas ladeiras, com deslumbrantes e coloridas flores! Um poema vivo da Natureza, polícromo e paradisíaco, no centro desta província de mours encantadas! O casario, de estilo rústico e chaminés características, alveja de brancura imaculada no cenário conjunto do hotel, piscinas, parques e campos de golf, deslumbrando os subditos de Isabel II seus frequentadores de selecção! Afim terreno conquistado, sentem-se como peixe na água.

Várias vezes tenho visitado esse Eden, e já lhe dediquei um artigo especial! Ali respira-se ar despoluído, dos pinheiros verdejantes! Muito por alto, fora informado que turistas nacionais, incluindo os próprios algarvios, sentem dificuldades de acesso a quase todas as zonas! Confirmei que os «supremos senhores» de Vale do Lobo apostaram em afugentar os nacionais, criando-lhes problemas insólitos e estes por tal facto, batem lentamente em retirada, aborrecidos e corados de vergonha! Vejamos o que aconteceu comigo em sete escassas horas! Relato apenas a verdade que é um resenário conclusivo e cada um pode tirar as ilacões que quiser!

Num domingo destes, fiz quartel geral nas traseiras do Hotel D Filipa (falta o Lencastre para identificar a origem Made in England) onde era costume instalar-me! É uma zona livre, perto do parque privativo dos empregados do referido hotel! Mal acomodei o carrinho, surge um empregado (era o primeiro dia da sua ingrata missão) que muito respeitosa e modestamente me pediu para recuar uns metros, os quais me colocavam na arduidade solar! Nascera uma charinha de proibição que era ainda bebé!

No primeiro impulso, não estive disposto a acatar o pedido e resistir a uma proibição, apesar do funcionário ser bastante cortês, pois entendia que o veículo não incomodava nada nem ninguém, no lugar que escolhi! Entretanto o fiscal deu umas voltinhas

Pela 8ª vez Portugal vai concorrer ao Salão Internacional das Invenções de Genève

ENTRE 30 de Novembro e 9 de Dezembro próximo realizar-se-á em Genève o 8.º Salão Internacional das Invenções, cujo objectivo é o de pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os industriais e comerciantes que se interessam pela compra de patentes e pela utilização de novas técnicas de fabrico.

Genève é um centro económico e financeiro mundialmente conhecido, tendo tido o seu 7.º Salão 28 nações representadas e mais de 100 000 visitantes pelo que é natural que os inventores e industriais portugueses tenham interesse em concorrer para tornarem conhecidos os seus inventos e as suas novas técnicas a um tão grande número de possíveis interessados.

CARTAS à Redacção

MATERNIDADE DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO EM DEBATE

Senhor Director,

Publicou no passado dia 17 o *Jornal do Algarve*, na sua rubrica «Ponta da Areia», um apontamento do sr. R. S. com o título «Para quando a abertura da Maternidade do Hospital Concelhio da Vila Pombalina?».

Porque no parágrafo final, a dado passo, se fala na Câmara Municipal e no vereador responsável pela Saúde e o signatário, ainda que não tendo o pelouro de Saúde — que não existe — mas sim o de «Hospital», pensa que o Sr. R. S. a ele se refere, quer, portanto, se for possível, deixar a título de resposta, todas as demarções feitas, para que a população desta Vila não seja enganada com a afirmação feita pelo articulista de que o problema é de fácil resolução» (sic).

Em Janeiro de 1978, altura em que recebi a incumbência de servir de ligação entre a Comissão Instaladora do Hospital de Vila Real de Santo António e a Câmara, deslocou-se a esta localidade uma equipa técnica da Direcção das Construções Hospi-

e, num lapso, surgiu colado a ele uma figura antipática, que julguei ser um guarda-costas, género osso mau de roer! Cedi de má catadura, e, no meu veemente protesto, assegurei que publicaria algo na Imprensa sobre a afronta e acto contínuo, retirei a máquina de escrever, alinhavando a minha raiva!

O guarda, coitado, insensível, queria lá saber das razões dos cidadãos que se sentem esbulhados de direitos inalienáveis na sua própria Pátria? Era o seu ganha pão, cumpria ordens, sem abar de quem!

por F. Clara Neves

Chegou entretanto a hora de almoço, para acalmia da excitação!

Quando encetámos o ataque às febras de galinha, sem grande apetite pelos sucessos descritos (que nem o nectar da videira conseguiu reagir) entra novo personagem em acção. Um carro patrulha, munido de radar, transmissores e discretos denunciadores, estacou no nosso arraial. Um empregado jovem, fardado, de boné nas mãos, amável e encantadoramente,

(Conclui na 3.ª página)

A SAÚDE DOS FILHOS E O ACONSELHAMENTO GENÉTICO

DE uma entrevista concedida recentemente pelo Dr. Jacinto Magalhães à Comissão da Condição Feminina extrairam-se informações mais importantes prestadas por este médico geneticista. Começou por explicar que o serviço de genética médica que funciona no Hospital de Crianças Maria Pia no Porto, tem como actividade principal o aconselhamento genético.

«É um acto de medicina preventiva cuja finalidade se destina a atender indivíduos portadores de doenças hereditárias. Estão catalogados alguns milhares de doenças hereditárias, o que contribui para que possa ser detectada uma determinada doença numa família e da consequente possibilidade dela se poder transmitir a um descendente. Procura-se saber quais os riscos que a pessoa em questão corre e fornecem-se, na medida do possível, os meios de diagnosticar ainda antes do nascimento, a doença, usando-se uma série de técnicas laboratoriais. Geralmente um casal vai à consulta pôr as seguintes questões:

«Tenho um filho com determinada doença, que riscos corro de ter outro nas mesmas condições?» Ou: «na minha família existe uma pessoa com determinada doença, vou-me casar e quero saber quais as probabilidades desta doença aparecer nos meus filhos?»

Dizia ainda o entrevistado que hoje em dia algumas doenças podem ser detectadas por volta da 16.ª ou 17.ª semana de gravidez, através de uma colheita de líquido amniótico (aquele em que nada o feto dentro do útero materno). Estudando-se as células do feto é possível detectar anomalias de modo a considerar-se mulheres ou casais de «alto risco» (isto é, que correm graves riscos de conceberem crianças deficientes.)

Nestas consultas exige-se a presença de ambos os elementos do casal porque são os dois que participam na gestação de um novo ser e devem portanto responsabilizar-se em tudo quanto se vai passar e em todas as decisões tomadas».

A frequência a esta consulta é muito elevada, porque o serviço de genética do Hospital Maria Pia recebe pessoas desde o Norte a Sul do País. Funciona diariamente, da parte da manhã. Naturalmente as pessoas deverão levar as credenciais dos Servi-

ços-Médicos Sociais, A. D. S. E., etc.

De imediato, por ser extremamente dispendioso, e por não haver técnicos em numero suficiente, não é possível fornecer aconselhamento genético a todos os casais. Devem recorrer àquele serviço as pessoas que têm de facto um problema, que já tiveram um filho anormal, que na sua família tenham alguém doente.

«Claro que há muita gente ansiosa com necessidade de consultar estes serviços como, por exemplo, um casal que se case tarde e em que a mulher, sendo idosa, corre determinados riscos ao querer ter um filho, ou pessoas com irmãos defeituosos ou que já tiveram filhos defeituosos ou ainda famílias em que existe determinada tara hereditária».

Comissão da Condição Feminina

A PONTA DA AREIA

Pouco cuidado com a saúde pública

A CÂMARA Municipal de Vila Real de Santo António ou os responsáveis pela organização da recolha e tratamento dos lixos continuam a manifestar uma grande apatia pelos problemas da saúde pública no concelho.

Embora tenhamos aqui feito apelo a uma utilização racional dos contentores que, felizmente, já existem, tal não nos inibe de agora vir a criticar e com a veemência que a situação exige, o pouco cuidado posto na resolução dos problemas relativos à recolha dos detritos.

Dispõe a Câmara Municipal de modernas camionetas, de pessoal suficiente, de água em relativa abundância. Contudo, uma nojenta baba escorre dos camiões para a rua, formando poças imundas onde toda a espécie de parasitas se banqueteia com gáudio, para depois ir transmitir a infecção a quem apanham a jeito das suas ferroadas.

O lixo, depositado com o cuidado possível — ou mesmo sem cuidado — pelos vila-realenses é espremido e devolvido, em parte, sob a forma daquele líquido repugnante que as elevadas temperaturas transformam numa nódoa negra e gordurosa, feita estrada ao longo de todas as ruas.

E demais e tem de haver uma rápida solução!

Esta situação não é nova. Já se verificou em anos transactos e até alguém, com uma certa graça, acusou a Câmara de esperar pelas chuvas de Outono. Porém, conhecedores como supomos ser que o Outono que aí vem provavelmente será de sequeiro, recomendamos à administração camarária a utilização de um camião de lareira.

CDS concorre no Algarve

A COMISSÃO Política Distrital de Faro do CDS, a que preside o dr. Baptista Coelho, tem vindo a realizar diversas actividades, visando em especial uma implantação da organização daquela partido no Algarve.

Assim, após a posse da Comissão de Monchique, a que esteve presente o vice-presidente do CDS, Lucas Pires, decorreu idêntico acto em Olhão, com a presença de Luís Barbosa, da Comissão Nacional.

Prevê-se a participação do CDS com lista pelo Círculo de Faro nas próximas eleições, constando que pode vir a ser cabeça de lista o dr. Baptista Coelho.



Amanhã chega o futebol nacional, sob a forma do campeonato. Aqui um pequeno apontamento de além fronteiras, nesta magnífica cabeçada de Klaus Fischer que deu a vitória à selecção alemã em Wrexham, conservando-lhe o prestígio além fronteiras.

Exames em Setembro para o Ensino Preparatório e para os Cursos Complementares do Ensino Secundário

POUR despacho do Secretário de Estado dos Ensinos Básicos e Secundários, de 14 de Agosto, os alunos internos dos Cursos Complementares do Ensino Secundário são autorizados a prestar, na época de Setembro, provas de exame até três disciplinas, independentemente de completarem ou não qualquer Curso Complementar.

Para completamento da habilitação do Ensino Preparatório, o Secretário de Estado dos Ensinos Básicos e Secundários exarou um despacho autorizando os alunos dos cursos supletivos de um ano (1 ano) e auto-propostos abrangidos pelo despacho n.º 40/79 a realizarem exames em três disciplinas, na época de Setembro, desde que uma delas seja a de Educação Visual.

APONTAMENTO TAUROMÁQUICO

TEVE pouco menos de três quartos de casa a quinta corrida de touros da temporada na Praça de Vila Real de Santo António, em que actuaram os cavaleiros David Ribeiro Teles e Sover de Andrade, o «espada» Júlio Gomes e os Forcados Amadores do Montijo, lidando seis touros da ganadaria do dr. Brito Pais.

Pese embora a sua veterania e a pouca ajuda recebida dos dois touros que lidou, David Ribeiro Teles foi a figura mais saliente da corrida, montando com maestria e aproveitando com saber o fraco rendimento dos animais. No primeiro cravou dois ferros curtos e três grandes, todos bons, e no segundo dois curtos e quatro grandes, quase todos bons. As pegas, a cargo dos forcados Santana e Vinhas, respectivamente à primeira e à segunda tentativas, foram valentes, dando o cavaleiro e os forcados volte à arena ao som de música e recebendo brindes.

Com touros um pouco melhores, Ribeiro Teles apenas tirou partido do último, cravando dois ferros curtos e cinco grandes, alguns menos maus, enquanto no primeiro se limitou a dois

curtos e dois grandes. As pegas, de Bronze e Campos, foram boas, à primeira tentativa, granjeando aos pegadores e ao cavaleiro volta com música e aplausos.

Pela valentia e homogeneidade de que deram provas, os Forcados do Montijo tiveram uma chamada especial no fim da sua actuação.

Júlio Gomes teve uma lida interessante, de capa, com o seu primeiro, com o qual fez também bom trabalho de muleta, mostrando-se um «matador» com experiência e à vontade. Saliente-se que o animal, depois de lidado, permaneceu mais de meia hora na arena até que o laçassem e assim conseguissem retirá-lo.

Com o seu último realizou Gomes escasso trabalho com a capa, deixando aos ajudantes, como fizera com o anterior, a tarefa de bandarilhar, no que estes não se saíram a contento do público e, talvez por não encontrarem condições no cornéput, fazendo também reduzido trabalho com a muleta, o que lhe provocou algumas vaias e assobios.

A corrida foi dirigida pelo sr. João Romão, que durante mais de 30 anos fez parte da «equipa» de bandarilheiros de David Ribeiro Teles, e abrilhantada pela Banda de Castro Marim.

J. P.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1. Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Escoteiros algarvios fazem III descida do Rio Arade

AGRUPAMENTO de Portimão do Corpo Nacional de Escutas (Escotismo Católico Português) organizou um acampamento-convívio em que participaram também elementos da Associação dos Bombeiros de Portugal (AEP) e das Guias de Portugal. No âmbito do acampamento, que se prolongou durante 4 dias, efectuou-se a III descida do Rio Arade, entre Silves e Portimão, numa extensão de 15 kms, descida que foi efectuada em iangadas construídas pelos próprios jovens.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

PANIFICAÇÃO: ATÉ QUANDO O TRABALHO NOCTURNO?

por Zé Luís

A INDÚSTRIA de panificação, tal como sucede em todas as outras actividades, tem os seus problemas específicos. Dentre aqueles que mais preocupam os respectivos profissionais estará, sem dúvida, o da execução do trabalho nocturno um dos mais importantes.

Realmente, já não se aceita de bom grado que estes trabalhadores continuem ainda a iniciar o seu trabalho à meta-noite, exactamente como há centenas de anos.

Porquê? Por se tratar de um uso tradicional, muito antigo e que, por isso, não deva ser alterado? Não o cremos. Também muitos profissionais não o acreditam. E desejariam até que fosse eliminado para dar lugar ao serviço diurno. Pelo menos assim o têm manifestado alguns trabalhadores e industriais.

Não é nosso propósito «meter foice em seara alheia», como se costuma dizer, por compreendermos que isso será assunto da competência dos organismos representativos dessa indústria, designadamente, os sindicatos e associações patronais. Só é de admirar que ainda não tenham tomado uma atitude corajosa, decisiva, digna de quem tem responsabilidades directas pelo andamento das coisas ligadas à profissão, facto que implicaria o estabelecimento de melhores condições de labor para os profissionais do sector da panificação.

Mas porque não estamos impedidos de formular uma opinião, focamos este assunto por o considerarmos de larga importância para os respectivos trabalhadores do Algarve. Entende-

mos mesmo que essa justa pretensão seria um dos pontos cimeiros na lista reivindicativa de melhorias sociais.

O público deixaria de ter pão fresco na parte da manhã? Que importava (Conclui na 3.ª página)

APONTAMENTO DE CINEMA

INTIMIDADES - WOODY ALLEN

por Gutierrez Setúbal

PARA quem alguma vez pensou que «ANNIE HALL» foi o resultado fortuito de um bom momento de inspiração de Woody Allen, aqui está ele de novo para mostrar (a esses) que assim não é e que o nome de Allen não pode apenas ser associado a um bom e sofisticado actor humorista, mas que há que reconhecer nele um dos nomes mais importantes do cinema actual como realizador, como actor, argumentista, e um sem número de outros adjectivos.

Vem esta introdução a propósito de um filme que se encontra em exibição em Lisboa, com a assinatura de Woody, e que é um dos mais bonitos filmes da época cinematográfica.

Trata-se de «INTIMIDADES» — «INTERIORS» na versão original. Mais uma vez esta película, tal como «ANNIE HALL» versa sobre aquela que parece ser a temática preferida

do seu realizador, isto é, a análise «sócio-familiar» — (se é que tal termo pode ser dissociado) onde dissecam todo o «psyque» do indivíduo, como ele próprio, como membro da família, como membro da sociedade (projectado nela através do seu status que ela própria cria, acrescente-se), dissecando todo o conjunto de frustrações e reacções de conversão, de ódio, amor e perversidade (que todos temos), no seio de uma família burguesa.

Eve é a mãe, mulher no ocaso da vida, neurótica, cuja rotina diária assenta na ida frequente ao psiquiatra — coisa perfeitamente normal na sociedade norte-americana e que quase que se considera anormal toda a pessoa que não tenha uma consulta

(Conclui da 5.ª página)